

**VIVÊNCIAS TÉCNICAS NO MANEJO INICIAL DA CULTURA DO MILHO NO
EXTREMO OESTE CATARINENSE: CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO EM AGRONOMIA
EM UMA EMPRESA DE AGRONEGÓCIOS**

ORTH, Diogo Weslei ;

ROZA-GOMES, Margarida Flores ;

BATTISTON, Joziane;

SORDI André;

KLEIN, Claudia;

DANIEL, Diego Fernando;

GULARTE, Paulo Sérgio

Resumo

O estágio curricular supervisionado II foi desenvolvido em uma empresa de Agronegócios, no período de 15 de outubro a 15 de novembro de 2025, com atuação no Extremo Oeste de Santa Catarina. Foi acompanhado a semeadura e o desenvolvimento inicial do milho e de outras culturas. A cultura do milho, de grande importância para a região, ela apresenta alta sensibilidade aos manejos adotados na fase inicial, especialmente quanto à semeadura, estabelecimento do estande e controle de pragas, sendo essas etapas determinantes para o desempenho produtivo da cultura. O objetivo do estágio foi integrar conhecimentos teóricos à prática profissional, com foco na avaliação do estabelecimento inicial do milho, no acompanhamento de semeaduras de outras culturas, na identificação de pragas-chave e na recomendação de manejos técnicos adequados às condições

edafoclimáticas e à realidade dos produtores. O desenvolvimento do estágio envolveu atividades de campo em aproximadamente 30 dias, abrangendo visitas técnicas a lavouras comerciais localizadas nos municípios de Anchieta, Romelândia, São Miguel do Oeste, Palma Sola, Itapiranga, Pinhalzinho, Saudades (todos os municípios do Estado de Santa Catarina), totalizando dezenas de áreas acompanhadas em diferentes estádios fenológicos iniciais das culturas. As principais atividades realizadas incluíram o acompanhamento de semeaduras de milho com híbridos, auxílio na regulagem de semeadoras conforme população desejada, espaçamento e tamanho de sementes e aferição prática da profundidade de deposição da semente. Foram realizadas orientações técnicas relacionadas à regulagem de semeadoras, avaliação da distribuição longitudinal das sementes e aferição da profundidade de semeadura, utilizando trena para medições em sulcos de 1 a 2 metros, verificando-se profundidades médias entre 3 e 5 cm em solos mais argilosos e entre 5 e 7 cm em solos mais arenosos, conforme as recomendações técnicas para adequado estabelecimento da cultura. Também foram realizadas avaliações de emergência, vigor inicial e uniformidade do estande, bem como monitoramento sistemático de pragas, com destaque para a lagarta-do-cartucho (*Spodoptera frugiperda*), tripses (*Frankliniella williamsi*), cigarrinha-do-milho (*Dalbulus maidis*) e percevejo-barriga-verde (*Dichelops melacanthus*). Em situações de ocorrência dessas pragas, foram repassadas orientações técnicas individualizadas aos produtores, envolvendo o uso de tratamento de sementes, escolha de híbridos tolerantes, monitoramento frequente e aplicação de inseticidas nos momentos críticos. Durante o estágio, observou-se maior incidência de lagarta-do-cartucho e tripses em áreas com déficit hídrico, enquanto a cigarrinha-do-milho esteve presente em várias lavouras, porém sem causar danos expressivos, possivelmente em função da utilização de híbridos tolerantes, do monitoramento constante e da ocorrência de precipitações regulares no período. Em relação ao percevejo-barriga-verde, foram constatados danos pontuais em lavouras com falhas na dessecação pré-semeadura, reforçando a importância do manejo integrado de pragas. De

acordo com a pessoa que acompanhou o estágio, a mesma mencionou que o ataque de percevejos tem se tornado bem frequente na cultura do milho e isso pode comprometer muito a produção final. O percevejo-barriga-verde é o que causa os maiores e mais irreversíveis danos à cultura do milho, pois seu ataque a cultura só vai ser percebido depois da planta começar a se estabelecer. Ou seja, na maioria das vezes, os danos só são percebidos depois de um tempo, e pode ser tarde, em casos em que a única saída é refazer toda a semeadura. De modo geral, as atividades desenvolvidas possibilitaram a aplicação prática de conceitos relacionados à implantação da cultura do milho, manejo de pragas e tomada de decisão técnica, evidenciando a relevância do acompanhamento contínuo das lavouras desde a semeadura até os estádios iniciais de desenvolvimento. Conclui-se que o estágio proporcionou significativo amadurecimento técnico e profissional, evidenciando a importância do acompanhamento contínuo das lavouras permitindo compreender a complexidade do manejo do milho em condições reais de campo, além de reforçar a importância da atuação responsável do engenheiro agrônomo junto aos produtores, na tomada de decisão baseada em critérios agronômicos e da adaptação das recomendações à realidade de cada produtor. Isso reforça que o sucesso da cultura do milho depende, de forma decisiva, da qualidade dos manejos adotados desde a semeadura até o estabelecimento inicial da lavoura.

E-mails - dioogoweslei@gmail.com; margarida.gomes@unoesc.edu.br